

O *POESIAS VÁRIAS*, DE ANDRÉ NUNES DA SILVA, E O ELOGIO AOS GRANDES.

Alexandre Sêneca Santos Macedo<sup>1</sup>, Marcello Moreira<sup>2</sup>

RESUMO

O SEGUINTE RESUMO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR A PROPOSTA DE LEITURA NÃO ANACRÔNICA DA POESIA LAUDATÓRIA PRODUZIDA NO SÉCULO XVII EM PORTUGAL, COM ÊNFASE NO AUTOR ANDRÉ NUNES DA SILVA E SEU TRABALHO *POESIAS VÁRIAS*, REUNIDAS POR DOMINGUES CARNEIRO. A NECESSIDADE DESSE ESTUDO SE TORNA PATENTE QUANDO O SUBGÊNERO LOUVOR, LIDO NOS SÉCULOS RECENTES, NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO A CLARIDADE ELOCUTIVA DAS PRÁTICAS SEISCENTISTAS. DESSE MODO, FAZ-SE A RETOMADA DAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO, LEGIBILIDADE E ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS QUE JUSTIFICAM O SUBGÊNERO LOUVOR E É DEMONSTRADA SUA APLICABILIDADE NA OBRA DO POETA ABORDADO PARA COMPREENDÊ-LO EM SEU CONTEXTO E FUGIR DA LEITURA ANACRÔNICA.

PALAVRAS-CHAVE: André Nunes da Silva, Retórica, Louvor, Estado Monárquico, Política Monárquica.

THE *POESIAS VÁRIAS*, OF ANDRÉ NUNES DA SILVA, AND THE PRAISE FOR THE GREATS.

THE FOLLOWING ABSTRACT HAS THE OBJECTIVE TO PRESENT A PROPOSAL OF A NON-ANACHRONIC READING OF LAUDATORY POETRY PRODUCED IN THE 17TH CENTURY IN PORTUGAL, WITH EMPHASIS ON THE AUTHOR ANDRÉ NUNES DA SILVA AND HIS WORK *POESIAS VÁRIAS*, REUNIDAS POR DOMINGUES CARNEIRO. THE NECESSITY OF THIS STUDY BECOMES PATENT WHEN THE SUBGENRE PRAISE WHEN READ IN THE RECENT CENTURIES DOESN'T CONSIDER THE ELOCUTIVE CLARITY OF THE 17TH CENTURY PRACTICES. IN THIS WAY, THE PRODUCTION PRACTICES, LEGIBILITY, AND HISTORICAL POLITICAL ASPECTS THAT JUSTIFY THE SUBGENRE ARE REVIEWED, AND ITS APPLICABILITY IN THE WORK OF THE POET IS DISPLAYED TO UNDERSTAND IT IN ITS CONTEXT AND AVOID AN ANACHRONIC READING.

KEYWORDS: André Nunes da Silva, Rhetoric, Praise, Monarchical State, Monarchical Policy.

<sup>1</sup> Discente do curso de Letras Modernas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, em Vitória da Conquista.

<sup>2</sup> Professor pleno de Retórica e Poética e de Historiografia e História Literária do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, em Vitória da Conquista.

## INTRODUÇÃO

Este estudo reflete sobre os processos de produção, circulação e recepção da poesia laudatória do século XVII, com ênfase no autor André Nunes da Silva e nos sonetos de louvor encontrados em *Poesias Várias, recolhidas por Domingues Carneiro*. Considera-se aqui que os aspectos políticos, do contexto de produção da obra poética desse autor, são relevantes para a sua compreensão histórica. Sabe-se que famílias da nobreza portuguesa patrocinavam os poetas em troca de seus serviços de pena, e esses, por sua vez, dedicavam os livros de poesia a membros da nobreza aos quais se atribuía grande juízo, que “elevava” o livro, e, portanto, sua *auctoritas*.

Interessa-nos também como se dá a fundamentação prescritiva retórica e poética do gênero laudatório no século XVII, e como é atualizada nos sonetos de louvor de André Nunes da Silva.

O soneto analisado aqui, para fins exemplares, tem a seguinte didascália: “Ao Marquez de Marialva, Na occasiam da vitoria de Montes Claros, depois da memoravel da das linhas de Elvas.”. Este soneto homenageia o Marquês de Marialva, mais especificamente, D. Antônio Luís de Meneses, nobre português que alcançou esse título pelos seus feitos em batalhas travadas entre portugueses e espanhóis na região de Elvas e arredores. Nesse caso, o feito louvável é a vitória na batalha de Montes Claros.

Por fim, o objetivo desse estudo é fugir das leituras anacrônicas que não levam em conta as características históricas e poéticas presentes no circuito de produção, circulação e recepção das obras dos poetas áulicos do século XVII, dando-se ao mesmo tempo a devida importância ao contexto e não tratando tais produções seguindo uma chave de leitura anacrônica que a trata como “bajulação”.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como já apresentado, o estudo tem como corpus todos os sonetos laudatórios encontrados em *Poesias Várias, recolhidas por Domingues Carneiro*, contudo, devido à grande quantidade de produções, foi preferível trazer somente um recorte com um soneto para exemplificar o objeto desta pesquisa.

Outros materiais que foram de suma importância para a fundamentação retórica desse estudo foram: a retórica anônima latina *Retórica a Herênio*, e o livro *Elementos de Retórica Poética*, de Henrich Lausberg. Em ambos, nos é

definido que o gênero retórico demonstrativo (ou epidítico), é dividido em dois subgêneros, o elogio e vitupério sendo a ênfase desse trabalho o elogio. Complementando, em Lausberg é definido que o louvor tem como semelhança o discurso festivo e, portanto, alguém é contratado para louvar e celebrar a honra da pessoa alvo. Relacionando esse conceito com as redes clientelares, o poeta é aquele que é contratado pelas famílias nobres da corte e exerce o papel de “orador” através da produção laudatória. Dessa maneira, fica claro que a função do subgênero é política, já que seu cerne é a relação entre quem louva e quem e pelo quê é louvado.

Outro aspecto importante presente em *Retórica a Herênio* é sobre os lugares comuns argumentativos que são tradicionalmente empregados no subgênero de louvor. Segundo o anônimo do “a Herênio”, são aqueles que respeitam às coisas externas, ao corpo e ao ânimo. Por exemplo, no soneto ora abordado, o Marquês de Marialva é retratado respeitando esse preceito, já que é um homem de linhagem nobre, que demonstra força e coragem em campo de batalha e por tais motivos deve ser louvado.

Então, preocupa-nos como essas características retóricas e aspectos históricos políticos se entrelaçam dentro de seu contexto para a fundamentação da leitura não anacrônica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos chegar a algumas hipóteses e resultados, quando se observa essa produção dentro de seu contexto. Entre as hipóteses, podemos imaginar um cenário onde a expansão da poesia áulica esteja ligada à decadência da poesia épica no século XVII devido às complicações econômicas do reino português e a incorporação de Portugal à Espanha. Nessa conjectura, vê-se como a poesia laudatória tem a função de ratificar o governo e de manter seu monopólio pelos meios da violência não apenas simbólica a partir do ideal pregado nessa sociedade: o indivíduo se submete a uma autoridade e a uma ordem social em que se desconhece a autonomia do indivíduo própria da individualidade burguesa.

Também, tem-se a concepção de que tal tipo de produção era um dos mais proeminentes do período, retificando mais a importância política do subgênero, já que somente uma minoria letrada tinha acesso a esse tipo de produção, tanto pela circulação rarefeita, não chegando aos “vulgares”, quanto

pela implicação de que o discurso poético culto está a serviço da razão de Estado, feita pelos súditos do Estado, para os poetas, para os membros da aristocracia e as famílias nobres.

Outro tópico que reitera ainda mais a importância do subgênero é: sua aplicação para a garantia de uma coesão opinativa (ou *endoxa*) no ambiente monárquico. O termo *endoxa* remonta ao pensamento aristotélico, ele diz respeito às opiniões consideradas justas e verdadeiras pelos homens sábios. Quando relacionando esse contexto da produção ao soneto de André Nunes da Silva, percebe-se como ele endossa uma coesão sobre a figura do Marques de Marialva, sendo fundamental que sua figura e feitos sejam louvados pelos diferentes poetas áulicos presentes no reino para formar a tal coesão opinativa, garantindo a permanência da estrutura do Estado e sua hierarquia.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A proposta de uma leitura não anacrônica dos sonetos de louvor de André Nunes da Silva deixa clara a necessidade dessa abordagem para compreensão desse tipo de produção, que só é entendida quando colocada dentro de seu contexto. Também, pode-se dizer que a reconstituição desses parâmetros implica uma reavaliação da obra de André Nunes da Silva, já que, quando situado em sua época, sua produção tinha um outro efeito e valor, diferente de uma leitura feita no século XXI, por exemplo.

Assim, há a necessidade da continuação da retomada dos processos de produção e de legibilidade para compreensão das produções seiscentistas, em específico, articulando com os demais sonetos de louvor encontrados em “Poesias Várias”.

Por fim, pretende-se reavaliar o *status* do poeta em seu tempo, qual era sua importância como poeta áulico e qual era o valor de suas produções em seu período, visto que na coetaneidade, tanto o autor quanto sua produção são pouco valorizados e lembrados, para não se dizer que foram completamente esquecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANÔNIMO. *Retórica a Herênio*. Tradução, introdução e notas de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra. São Paulo: Hedra, 2005.
2. LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica Literária*. Tradução de R. M. Rosado Fernandes. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1967.
3. BEVERLY, John. Poesía cortesana y festiva: literatura de homenaje. In: PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina: palavra, literatura e cultura - Volume 1: A situação colonial*. São Paulo: Memorial da América Latina; Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 265-275.
4. SILVA, André Nunes da. *Poesias Várias: Recolhidas por Domingos Carneiro*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1671.